

## Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro

*University Extension as a tool in the teaching and  
learning process in nurse formation*

*La extensión universitaria como herramienta en el  
proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación  
de enfermería*

Yanka Alcântara Cavalcante  
Maria Thereza Vieira Carvalho  
Naiara Teixeira Fernandes  
Lucas Carlos Teixeira  
Santeza de Maria Nunes Moita  
Julya Vasconcelos  
Andrea Carvalho Araújo Moreira

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiências práticas, vivenciadas por discentes de Enfermagem, por meio de uma extensão universitária em um grupo de convivência de idosos, em uma cidade do estado do Ceará, Brasil. O objetivo é relatar como as vivências práticas auxiliam na formação do olhar crítico dos acadêmicos para as futuras vivências profissionais. O estudo reafirma a importância da extensão acadêmica como um meio de aprendizagem que se faz de extrema importância na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Idoso; Saúde Coletiva.

**ABSTRACT:** *This work presents an account of practical experiences, experienced by Nursing students through a university extension in a group of elderly cohabitation in a city of the state of Ceará, Brazil. The objective is to report how the practical experiences help in the formation of the critical look of the academics for the future professional experiences. The study reaffirms the importance of academic extension as a means of learning that is of paramount importance in the formation of students.*

**Keywords:** *University Extension; Elderly; Collective Health.*

**RESUMEN:** *Este documento presenta un informe de experiencias prácticas vividas por estudiantes de enfermeira, a través de una extensión universitaria en un grupo de personas mayores que viven en una ciudad en el estado de Ceará, Brasil. El objetivo es informar cómo las experiencias prácticas ayudan en la formación de la mirada crítica de los académicos para futuras experiencias profesionales. El estudio reafirma la importancia de la extensión académica como un medio de aprendizaje que es muy importante en la formación de los estudiantes.*

**Palabras clave:** *Extensión universitaria; Ciudadano mayor; Salud pública.*

## **Introdução**

A Extensão Universitária tem tido como efeitos benéficos promover uma democracia nos avanços da ciência e da cultura acadêmica (Shelton, *et al.*). Nessa perspectiva, a extensão amplia o acesso à educação, passando também a ser compreendida como uma estratégia para melhorar o rendimento acadêmico, estimulando a aprendizagem e impulsionando para atividades de pesquisa. Com essa proposta, a Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada no município de Sobral, Ceará, Brasil, no âmbito do curso de Enfermagem, através do módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE), que é parte da matriz curricular acadêmica, engloba quatro semestres, nos quais os três primeiros abordam: a assistência ao adolescente, a assistência materno-infantil, e a assistência ao idoso no processo de envelhecimento, sendo, no último semestre, exigida a produção de um artigo científico com base em um dos três anteriores.

A realização do PIEPE relacionado ao idoso provoca a sensibilização em relação ao processo de envelhecimento, tendo em vista que o número de pessoas idosas aumentou de forma rápida em todo o mundo no último século, devido a aumentos tanto da natalidade como, na maioria dos países, nas taxas de sobrevivência tributárias a melhores condições de vida (Veras, & Dutra, 1993). De acordo com a PORDATA (2016), o envelhecimento populacional é definido em nível coletivo, com base na proporção da população de pessoas idosas na população total. A classificação demográfica de uma população, como jovem ou envelhecida, depende da proporção de pessoas nas faixas etárias extremas.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todos os estados, sendo os de maior quantidade de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, correspondendo a 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais. O estado com menor percentual de idosos foi o Amapá, com apenas 7,2% de idosos na sua área geográfica.

Quando o processo de envelhecimento ocorre de maneira natural, é cientificamente denominado senescência, na qual se manifestam todas as características e sinais considerados fisiológicos da pessoa idosa (Oliveira, *et al.* (2017). De modo diferente, quando o envelhecimento ocorre juntamente a hábitos irregulares de vida, doenças crônicas, acidentes e estresse, refere-se a uma condição de senilidade, uma condição patológica do envelhecimento. Os autores ainda ressaltam que o processo acarreta o desafio de realizar uma diferenciação entre alterações relacionadas com as doenças pré-existentes, alterações relacionadas com a idade do idoso e interferências do estilo de vida.

Nessa perspectiva, a Política Nacional do Idoso (PNI) foi criada para ratificar questões fundamentais como os princípios de que o envelhecimento diz respeito a toda a sociedade e não somente às pessoas idosas; de que as transformações necessárias na estrutura social exigem que o idoso seja o agente e o destinatário delas; e de que as pessoas idosas têm direito ao desenvolvimento de ações em todas as políticas setoriais. Como dito anteriormente, os objetivos dos planos de ação internacional constituem os pilares que sustentam as diretrizes nacionais (Alcântara, Camarano, & Giacomini, 2016).

O *status* de pessoa idosa é compreendido de forma diferenciada nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos.

Nos primeiros, a idade-limite para uma pessoa ser considerada idosa é de 60 anos; nos segundos, esse limite de idade passa a ser 65 anos. Essa diferenciação surgiu durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População, por meio da Resolução de n.º 39/125. A necessidade de estabelecer parâmetros cronológicos para a velhice torna-se mais relevante, ao se programarem ações sociais e de saúde (Santos, Barlem, Silva, Cestari, & Lunardi (2008).

A Promoção da Saúde da pessoa idosa tem como finalidade principal conseguir manter um bom estado de saúde, para que essa pessoa possa alcançar um máximo de vida ativa, no ambiente em que está inserida, com autonomia e independência, física, psíquica e social. Portanto, participar ativamente de um contexto, de preferência familiar, e manter-se com autonomia é essencial para as pessoas idosas, além de contribuir para sua saúde e bem-estar (Santos, *et al.*, 2008).

A saúde dos indivíduos e a aludida promoção aparentam ter íntima relação com o exercício de poder, que implica na liberdade de escolhas pessoais com respeito às mais diferentes questões, muitas delas com dilemas éticos. Com o decorrer do processo de envelhecimento, verificam-se diversas perdas, naturais do ciclo de vida, que culminam na velhice e em maior fragilidade do ser idoso, dificultando ações de saúde previstas pelas políticas públicas, não sendo observadas as necessidades reais e as mais concretas dificuldades dessa parcela da população de características tão específicas (Santos, *et al.*, 2008).

Por isso, este trabalho tem como finalidade compreender o contexto da saúde global da pessoa idosa, em interface com o meio no qual está inserida, possibilitando analisar e externar quesitos importantes para sua saúde e bem-estar. Isso torna possível perceber e compreender até onde o auxílio de terceiros é necessário, e não agride a autonomia, nem a independência da pessoa idosa, quesito fundamental, visto que em muitas situações foi somente isso que restou a ela. Analisar, compreender e ponderar as decisões e os cuidados tomados por terceiros no cotidiano desse indivíduo idoso, e seu poder de decisão, autonomia e independência, constitui o objetivo principal deste trabalho.

## Metodologia

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência que descreve aspectos experienciados a partir das vivências que se oportunizaram através de um módulo da grade acadêmica do curso de Enfermagem, em um grupo de idosos, durante o período de fevereiro a abril de 2018. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos observacionais e descritivos.

Os sujeitos da pesquisa foram dez idosos participantes de um grupo de convivência realizado em um Centro de Saúde da Família de um município de médio porte no interior do estado do Ceará, Brasil. Esse público era, em 100%, formado por mulheres que tinham em média de 65 a 80 anos de idade, nem todas eram alfabetizadas, e residiam no mesmo território no qual a Unidade de Saúde presta seu atendimento.

Para desenvolver o estudo, foram executadas atividades de educação em saúde sobre as mais diversas temáticas, em que se destacam: Prevenção do risco de quedas, Depressão, Alimentação saudável, dentre outros, sendo os temas decididos de acordo com as necessidades, vistas e verbalizadas, pelas participantes do grupo e os profissionais do Centro de Saúde da Família, tendo como grandes colaboradoras as Agentes Comunitárias de Saúde e os residentes da Saúde da Família que eram responsáveis por coordenar o grupo.

As participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo, os riscos, os benefícios, sendo também previamente articuladas, com a equipe profissional assim como a gerente da Unidade, as ações que seriam tomadas posteriormente.

## Resultados e Discussão

Diante da análise crítica sobre as intervenções geradas ao grupo de idosos para fomentação de conhecimentos gerontológicos e humanizados pela área da Enfermagem, obteve-se a subcategorização das temáticas envolvidas diretamente que, por sua vez, determinaram características implicantemente ao desenvolvimento promissor do tripé universitário à realidade biopsicossocial dos estudantes e do público-alvo.

## **Contribuições e benefícios das atividades à integração ensino-serviço-comunidade**

Desenvolvido através do módulo da graduação de Enfermagem intitulado “Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE)”, que visa à uniformidade de estratégias de empoderamento e conhecimento ampliado quanto ao tripé universitário, a equipe de discentes construiu atividades relacionadas à área de Gerontologia, na qual utilizaram metodologias, ativas e dinâmicas, de avaliação, em prol da melhoria das ações ao longo das semanas.

O grupo de idosos do referido Centro de Saúde da Família (CSF) do município contava com a participação do público-alvo em sua total predominância como sendo do gênero feminino, quando foram postas em diálogo as realidades socioeconômicas das idosas, tendo em vista as dificuldades e problemáticas que as envolvem.

Previamente às intervenções, desenvolveu-se um cronograma de temáticas que seriam estudadas/desenvolvidas pelos discentes do grupo, com ênfase na necessidade de aprendizagem do público envolvido, cujo planejamento implicava em ser flexível para todos os membros participantes, fossem estudantes e/ou equipe multiprofissional/idosos. Os encontros ocorriam semanalmente e utilizava-se de recursos audiovisuais e materiais de confecção, para melhor desempenho de papéis durante os momentos de aprendizado.

Calipo (2009) refere a extensão universitária crítica como facilitadora da aprendizagem e de saberes recíprocos, que deve agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento, na óptica de compreensão da realidade social a qual os envolvidos se encontram para melhor dinamização das atividades de extensão.

Segundo Carbonari e Pereira (2007), a extensão torna-se mola propulsora da responsabilidade social, a qual intitula uma nova cultura e como sendo determinante a grandes mudanças em ambiente acadêmico e corporativo pelos últimos anos. Ressaltam-se as parcerias entre o poder público, organizações não-governamentais e voluntários que vislumbrem a expansão de projetos sociais, garantia de perenidade e enfrentamento dos desafios existentes em torno da extensão.

O Quadro 1 descreve as atividades realizadas durante o período de fevereiro a abril de 2018, baseadas nas propostas de ações discutidas e seus respectivos objetivos, direcionados ao aperfeiçoamento dos discentes nas diferentes abordagens teóricas em Gerontologia e às idosas em seu processo singular de envelhecimento.

**Quadro 1 - Atividades, objetivos e descrição diante do desenvolvimento grupal nos meses de fevereiro a abril de 2018, Sobral, Ceará, Brasil, 2018**

| <b>Estratégia</b>                               | <b>Objetivo Principal</b>   | <b>Descrição da Estratégia</b>  |
|---|---|---|
| Abordagem teórica sobre “Riscos de quedas”      | Demonstrar os possíveis determinantes para um possível risco em quedas na população idosa e seus fatores de risco.  | Utilizou-se um jogo de tabuleiro adaptado, com perguntas direcionadas ao tema e a percepção crítica dos idosos diante dos conhecimentos sobre quedas.   |
| Abordagem sobre “Alimentação Saudável”          | Traçar as melhores maneiras em se ter uma alimentação de forma saudável baseada em alimentos ricos em fibras, proteínas e carboidratos.                           | Construção da “Roleta do tempo”, a qual realizava a escolha da idosa que responderia ao devido questionamento sobre alimentação saudável e os possíveis danos à saúde com uma alimentação rica em gorduras e pobre em fibras. |
| Apresentação sobre os “Benefícios da Caminhada” | Explicar as contribuições existentes, para a saúde física e mental da caminhada, ao processo de envelhecimento.   | Demonstração de oito curiosidades relacionadas ao processo de caminhada enquanto atividade física de rotina na velhice, com motivação de antemão à prática de alongamentos e exercícios físicos antes da abordagem teórica.   |
| Exposição sobre “Sentimentos”                   | Articular ideias e pensamentos referentes aos sentimentos de alegria, tristeza, raiva, angústia, dentre outros, na dinâmica social do processo de envelhecimento. | Roda de conversa com questionamentos feitos pelos discentes sobre os sentimentos que norteiam a vida das idosas e os possíveis fatores de risco que estão interligados a elas.  |

|  |  |   |
|--|--|---|
| Abordagem sobre “Depressão”                | Identificar os possíveis sinais de depressão e suas devidas causalidades.  | Jogo de “Mito ou Verdade”, com perguntas relacionadas às possíveis causalidades e fatores condizentes, para o transtorno depressivo ao processo de envelhecimento, com questionamentos pessoais feitos ao público-alvo diante de seus contextos biopsicossociais. |
| Práticas corporais com aula de Zumba       | Aplicar treino aeróbico referente a uma aula de Zumba  | Participação de uma discente do curso de Educação Física que conduziu o momento, realizando a aula de zumba junto às idosas.  |
| Prática intitulada por “Corpo e Movimento” | Aplicar técnicas de relaxamento e habilidades físicas e mentais, para desenvolvimento corporal e, movimentação.                        | Utilização de métodos de danças e estratégias de velocidade e concentração com balões para capacitação das habilidades físicas e mentais.   |
| Abordagem sobre “Autocuidado”              | Expressar os meios de autocuidados que podem ser geridos pelo público com ênfase às suas necessidades pessoais.                        | Discussão teórica sobre as formas de conhecimento sobre autocuidado, como desempenhá-la de forma eficiente e aprimorada.  |
| Despedida do grupo                         | Analisar os encontros realizados semanalmente e aplicar intervenção criativa como símbolo da experiência desempenhada pelos discentes. | Construção de um “Standard” para confecção dos sentimentos vivenciados, as opiniões obtidas com base nas intervenções anteriores e o aprendizado efetivo diante das práticas para saúde no processo de envelhecimento.  |

Fonte: Própria.

Conforme descrito no Quadro 1, quanto às ações oportunizadas pelo grupo de discentes da Enfermagem, houve a disponibilidade e adesão dos membros em participar voluntariamente das apresentações de temáticas e dinâmicas utilizadas para melhor aprendizagem, resultando no empoderamento das responsabilidades e compromissos as quais lhes foram determinadas.



Todos esses momentos tornaram-se ricos em decorrência do caráter multifacetário do grupo, a oportunidade de construir uma formação dentro dessa perspectiva gerontológica é, sem dúvidas, de grande valia para o ser enfermeiro, que atua numa equipe interdisciplinar e multiprofissional nos serviços e que necessita desenvolver habilidades teóricas-práticas em seu processo de formação, o que não se observa tanto em vivências práticas da graduação com pouca duração.

Conforme Freitas, Maruyama, Ferreira e Motta (2002) supõem, o crescimento substancial da população idosa tem despertado o interesse de estudantes da graduação em torno do desenvolvimento do tripé universitário que possa abordar a temática de gerontologia e geriatria, o que enfatiza a necessidade de capacitação e formação de recursos humanos, fundamentadas ao cuidar gerontológico, fazendo com que a fase de mudanças ocorra de maneira digna e apropriada, mesmo com os desafios associados à sociedade brasileira contemporânea.

Evidências têm comprovado que estudantes estão cada vez mais unidos aos aprofundamentos teórico-práticos da Gerontologia, baseando-se na atenção à saúde do idoso como um todo, principalmente após o contato por meio de estágios e o ensaio clínico. De acordo com o enfoque recebido na área do idoso, os estudantes tiveram modificações positivas em suas atitudes em favor da população idosa, o que norteia a ideia de que não terem tido atitudes desfavoráveis ao ensino-aprendizagem na determinada área, propiciando o entendimento de que a temática tem se expandido com o passar dos tempos (Freitas, Maruyama, Ferreira, & Mota, 2002; Santos, Bub, & Mendes, 1990).

Esta é uma mudança de conceito crucial quando se trata da saúde do idoso, já que ser portador de uma doença crônica nem sempre significa estar doente, para o acometido, bem como nem todo o idoso que não possui nenhuma enfermidade pensa estar saudável. O envelhecimento é um processo multidimensional, gradual e irreversível, que agrega aspectos não apenas físicos, mas psíquicos, familiares, sociais, culturais, econômicos, políticos, de gênero e de acessibilidade. Duas pessoas com a mesma idade podem não ter nada em comum além da própria idade, o que faz com que pensar o envelhecimento como sendo um processo homogêneo seja uma falácia (OMS, 2015, Cunha, ACNP, Cunha, NNP, & Barbosa, 2016).

No que diz respeito às características demográficas do grupo de convivência, observa-se a predominância de idosos do sexo feminino e de baixa escolaridade. Este predomínio do sexo feminino pode ser explicado pela maior expectativa de vida feminina, já que as mulheres em sua maioria, por uma questão cultural tendem a buscar meios para melhorar sua qualidade de vida, cuidando mais da sua saúde e bem-estar físico, psíquico e social, enquanto os homens também por questões culturais não sentem necessidade de se inserir em ambientes de apoio social e de saúde (Freire, *et al.*, 2015). Portanto, ações realizadas em grupos de convivência de idosos devem contemplar o universo feminino na terceira idade, ao mesmo tempo em que devem buscar alternativas que atraiam os homens, favorecendo sua integração social, informação, lazer e qualidade de vida (Silva, Carvalho, Lima, & Rodrigues, 2011).

## **Conclusão**

No grupo pesquisado, percebemos uma quantidade consideravelmente pequena de idosos participantes, e a representação masculina que, até então, se mostra ausente, nos faz refletir sobre a importância de o enfermeiro buscar meios estratégicos para inserção de idosos como membros destes grupos. Tendo em vista que, a participação nos grupos é de suma importância para a população idosa, para que haja uma melhor comunicação e aderência aos cuidados oferecidos pelo enfermeiro, dado que identificamos mudanças favoráveis no estilo de vida, que fizeram com que se obtivessem fortes impactos sobre a saúde desses indivíduos.

Vale ressaltar a experiência adquirida com a extensão universitária que nos leva a nos darmos conta da relevância da criação de grupos como contribuição da Enfermagem para o segmento populacional idoso, pois o grupo reflete orientação para o autocuidado e simboliza, para esse público, união, melhora da autoestima, afastamento de sentimentos desagradáveis como a inutilidade, a tristeza, asolidão, além de que o grupo é como uma forma de prevenção ao isolamento social, tão prevalente em indivíduos que alcançam a velhice.

Durante a concepção, a extensão universitária faz-se importante para a formação do enfermeiro, pois proporciona vivenciar um aprender de ambos os lados, na relação comunidade-universidade, o que gera melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e ganho de experiência a partir do rompimento das barreiras da sala de aula.

## Referências

Alcântara, A. de O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. (2016). *Política Nacional do Idoso: Velhas e novas questões*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA. Recuperado em 17 setembro, 2018, de: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>.

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Estatísticas Sociais. PNAD Contínua*. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.

Calipo, D. (2009). *Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora*. Campinas, SP: Scielo.

Carbonari, M., & Pereira, A. (2007). *A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade*. São Paulo, SP: Anhanguera.

Cunha, A. C. N. P., Cunha, N. N. P., & Barbosa, M. T. (2016). Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 62(2), 179-183. Recuperado em 19 setembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.62.02.179>.

Freire, G. V., Silva, I. P., Moura, W. B. de, Rocha, F. C. V., Madeira, M. Z. de A., & Amorim, F. C. M. (2015). Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade. *R. Interd.*, 8(2), 11-19. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/619/pdf\\_206](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/619/pdf_206).

Freitas, M. C., Maruyama, S. A. T., Ferreira, T. F., & Motta, A. M. A. (2002). Perspectivas das pesquisas em Gerontologia e Geriatria: revisão da literatura. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 10(2), 221-228. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000200015>.

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Estatísticas Sociais. PNAD Contínua*. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.

Oliveira, F. A., Barros, L. S. F., Aguiar, F. I. P. F., Gomes, L. F. de S., Guedes, M. V. C., & Moura, D. de J. M. (2017). Estratégias educativas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência. *Revista Conexão UEPG*, 13(3). Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9513>.

PORDATA. (2016). Base de dados Portugal Contemporâneo. *Retrato de Portugal*. Lisboa, Portugal: Edição de 2016. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <https://www.pordata.pt/Retratos/2014/Retrato+de+Portugal-42>.

Santos, L. L. C., & Bub, L. I. R., & Mendes, N. T. C. (1990). Levantamento dos conteúdos de Geriatria e Gerontologia dos currículos dos cursos de Graduação em Enfermagem em relação ao idoso apresentada por seus professores e estudantes. *Revista de Ciências da Saúde*, 9(2), 75-108.

Santos, S. S. C., Barlem, E. L. D., Silva, B. T. da, Cestari, M. E., & Lunardi, V. L. (2008). Promoção da Saúde da Pessoa Idosa: Compromisso da Enfermagem Gerontogeriatrica. RS: *ACTA, Acta Paul Enferm*, 21(4), 53-649. Recuperado em 19 setembro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a18v21n4.pdf>.

Shelton, D. P., Rodie, S. N., Feehan, K. A., Franti, T. G., Pekarek, K. A., & Holm, B. A. (2015). Integrating Extension, Teaching, and Research for Stormwater Management Education. *Journal of Contemporary Water Research & Education Issue*, 156, 68-77. Recuperado em 17 setembro, 2018, de: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1936-704X.2015.03205.x>.

Silva, H. O. E., Carvalho, M. J. A. D. de, Lima, F. E. L. de, & Rodrigues, L. V. (2011). Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 14(1), 123-133. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a13v14n1.pdf>.

Veras, R. P., & Dutra, S. (1993). Envelhecimento da população brasileira: Reflexões e aspectos a considerar quando da definição de desenhos de pesquisas para estudos populacionais. *PHYSIS, Revista de Saúde Coletiva*, 3(1), 155-181. Recuperado em 20 setembro, 2018, de: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/physis/v3n1/06.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/physis/v3n1/06.pdf).

Recebido em 01/10/2018

Aceito em 30/12/2018

---

**Yanka Alcântara Cavalcante** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: [yanka-ac2010@hotmail.com](mailto:yanka-ac2010@hotmail.com)

**Maria Thereza Vieira Carvalho** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: [mariatherezavc@gmail.com](mailto:mariatherezavc@gmail.com)

**Naiara Teixeira Fernandes** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: naiaratf08@gmail.com

**Lucas Carlos Teixeira** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: lucascarlos\_bc@hotmail.com

**Santeza de Maria Nunes Moita** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: santeza2013@gmail.com

**Julya Vasconcelos** - Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA.

E-mail: julyavasconcelos@hotmail.com

**Andrea Carvalho Araújo Moreira** – Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Mestre em Saúde Pública, UFC. Professora Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE. Docente e Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da RENASF/Polo UVA.

E-mail: dreamoreira@yahoo